

## O PET MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: 25 anos de história

### THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA PET MATHEMATICS: 25 years of history

Luciana Ávila Rodrigues<sup>1</sup> - UnB

Caio Tomás<sup>2</sup> - UnB

Matheus Souza<sup>3</sup> - UnB

#### RESUMO

O PET Matemática da Universidade de Brasília completou, em 2020, 25 anos de existência. Neste artigo, apresentamos a história, evolução, lutas e conquistas do grupo, assim como a história geral, lutas e fases da criação e desenvolvimento do programa PET em todo o Brasil. Além disso, discorremos sobre as atividades e comemorações realizadas em celebração ao aniversário de 25 anos do PETMAT e, por último, apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada com os egressos do grupo com o objetivo de traçar o perfil e analisar os impactos que a participação no programa trouxe aos egressos.

**PALAVRAS-CHAVE:** História; Evolução; Participação; Lutas; Conquistas.

#### ABSTRACT

The Tutorial Education Program in Mathematics of the University of Brasilia completed 25 years in 2020. In this article, we present the history, evolution, fights and achievements of the group, as well as the whole history, fights and phases of the creation and development of the program PET in Brazil. Furthermore, we talk about the activities and commemorations done to celebrate the 25 years anniversary of PETMAT. Lastly, we present the results of a research done with those who were part of the group, aiming to determine the profile and analyse the impacts that participating in the group brought to those who were part of it.

**KEYWORDS:** Story; Evolution; Participation; Fights; Achievements.

DOI: 10.21920/recei72021724221230  
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021724221230>

## INTRODUÇÃO

<sup>1</sup>Professora Doutora do Departamento de Matemática da UnB. Tutora do PET Matemática, bolsista PET/MEC/FNDE. E-mail: [luavila@umb.br](mailto:luavila@umb.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8952-0277>.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação em Matemática, membro do PET Matemática, bolsista PET/MEC/FNDE. E-mail: [caio.tomas@aluno.umb.br](mailto:caio.tomas@aluno.umb.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2064-6784>.

<sup>3</sup>Estudante de Graduação em Matemática, membro do PET Matemática, bolsista PET/MEC/FNDE. E-mail: [freitas.souza@aluno.umb.br](mailto:freitas.souza@aluno.umb.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3478-4352>.

O PET foi criado em 1979 e se chamava Programa Especial de Treinamento, hoje é conhecido como Programa de Educação Tutorial. Segundo seu criador, Cláudio Castro, o grupo PET foi criado para que seus integrantes se transformassem em matriz de lideranças intelectuais, em pesquisadores e profissionais excepcionais que seriam, por excelência, a matéria prima dos programas de pós-graduação (CASTRO, 2020, p.6).

A partir disso, o PET procura agregar tanto na parte acadêmica quanto na formação pessoal de seus integrantes, estimulando a prática de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Após sua criação, o programa passou por 3 fases: a fase inicial de estruturação do programa, seguida de uma fase de expansão por todo o país, na qual muitos grupos foram criados em um curto intervalo de tempo e, por último, a fase que temos até o presente, na qual o programa passou por diversas mudanças e tentativas de desmonte e, não obstante, persistiu e ainda persiste.

Uma das forças para que o PET ainda exista em meio a tantos ataques à ciência, não só recentes, mas desde muito tempo, é a grande articulação que existe entre os grupos PET de todo o Brasil. A comunicação e articulação política entre os grupos PET começou a se tornar forte em meio aos ataques direcionados ao programa pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) a partir de 1995. Segundo a CAPES, o programa era elitista e caro para a quantidade de alunos que englobava, mas a excelência do trabalho que é feito no PET garantiu a sua sobrevivência num primeiro momento.

Num segundo momento, os grupos precisavam se organizar de modo a garantir que o programa continuasse existindo. Assim, foi organizada a lista PET-1 de e-mails dos grupos PET da UNESP (Universidade Estadual Paulista), segundo sugestão do tutor do PET Engenharia mecânica, para uma melhor comunicação entre os grupos e, a nível nacional, foi criada a lista PETBR, que contém e-mails dos grupos PET de todo o Brasil. Também como forma de facilitar a integração dos grupos, aconteceu, em 1996, durante o encontro anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) em São Paulo, o primeiro ENAPET (Encontro Nacional dos grupos PET). Os dois primeiros ENAPET discutiram questões mais acadêmicas, se diferenciando dos demais, que tomaram um rumo mais político. Este evento se tornou tradicional e ocorre anualmente desde então.

Esses e outros movimentos organizados pelos grupos e o apoio de outras entidades como a UNE (União Nacional dos Estudantes) e a SBPC permitiram uma articulação política suficientemente forte para que manifestações fossem realizadas e movimentos importantes fossem organizados no congresso nacional. Então, pouco a pouco, o programa foi sendo reestruturado e consolidado, mas, mesmo passados os momentos de crise mais profunda, as articulações nunca pararam. Atualmente os grupos se organizam de diversas formas para se manterem unidos e um dos grandes expoentes dessa organização é a CENAPET (Comissão Executiva Nacional do PET), que foi formalmente fundada em 2006, mas surgiu informalmente no contexto de lutas do PET em 1998. A CENAPET é a entidade representativa dos estudantes e professores-tutores no contexto do programa de educação tutorial, tendo a função de representar a comunidade petiana e realizar a comunicação com órgãos superiores como o MEC (Ministério da Educação).

O PET é concebido como uma forma de capacitar indivíduos com qualidades ímpares:

Procura-se, a partir da educação tutorial, formar indivíduos de qualidade individuais amplas (técnicas, culturais, políticas), com iniciativa, com disponibilidade, engajamento, fidelidade, ética, os quais tivessem curiosidade para o aprendizado, persistência, boa apresentação pessoal, habilidade para lidar em grupo, cordialidade, bom humor, que compreendessem, sobretudo, o

conceito de responsabilidade social inerente à sua condição (GONÇALVES et al., 2017, p. 71).

Além disso, como consta no MOB (Manual de Orientações Básicas do PET), o PET, “ao desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de maneira articulada, permite uma formação global, tanto do aluno bolsista quanto dos demais alunos do curso, proporcionando-lhes uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo” (MOB, 2006, p. 6).

O PET proporciona, sem dúvida, um curso de graduação bem mais amplo que o comum, no sentido de que o aluno que participa do PET tem contato com atividades dos três segmentos que são os pilares da universidade brasileira. Além disso, o trabalho realizado ajuda a desenvolver qualidades importantes para que o petiano egresso tenha papel de destaque em qualquer segmento em que siga trabalhando após a graduação. O programa nasce como forma de suprir falhas existentes na graduação das universidades brasileiras e o faz estimulando uma formação mais completa e abrangente nos cursos de graduação, preconizando pela indissociabilidade da tríade pesquisa, ensino e extensão.

Um grupo PET é composto por 1(um) tutor e, no máximo, 18 (dezoito) estudantes de graduação, sendo até 12 (doze) bolsistas e 6 (seis) não bolsistas. Os discentes do grupo costumam ser chamados de petianos. O tutor é responsável pelo planejamento de atividades de caráter extracurricular e abrangendo temáticas diversas, guiando os estudantes em uma aprendizagem significativa e ampla e estimulando o interesse acadêmico nos alunos. Dentre as obrigações do tutor está a elaboração e o envio dos planejamentos de atividades, dos relatórios anuais e das prestações de contas da verba de custeio. Atualmente o envio é feito via sistema SIGPET e encaminhado para apreciação, inicialmente no CLAA (Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação) da instituição e posteriormente ao MEC.

De acordo com o site do Ministério da Educação, o PET conta hoje com 842 grupos distribuídos entre 121 Instituições de Ensino Superior. Na UnB (Universidade de Brasília), o primeiro grupo a se formar foi o PET Economia, em 1979, juntamente com o PET de Economia da PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) e com o PET Direito da USP (Universidade de São Paulo). Além disso, de acordo com o site do Decanato de Ensino e Graduação, há hoje 19 grupos PET na Universidade de Brasília (GRUPOS PET, 2021): Pedagogia, Ciências Econômicas, Engenharia Civil, Ciências Biológicas, Matemática, Química, Física, Ciências Políticas, Ciências Sociais, Relações Internacionais, Psicologia, Serviço Social, Direito, Música em Etnografia, Semeando e Preservando o Futuro, Música do Oprimido, Ciências, Sabores e Fazeres Sustentáveis do Campo e Ceilândia.

O PETMAT (PET Matemática da UnB) foi criado em 1995 e, em 2020, completou 25 anos de existência. Em celebração a esse importante momento, organizamos entrevistas com os tutores egressos, com a atual tutora e com alguns petianos egressos. Também organizamos um *webinário* e uma campanha de divulgação nas redes sociais do grupo: ‘PETMAT 25 anos: Eu faço parte dessa história!’ O objetivo foi abrir espaço para que os petianos e tutores, egressos e atuais, pudessem compartilhar a importância que o programa teve na sua formação acadêmica e pessoal.

Com o objetivo de analisar os reflexos da educação tutorial na formação dos petianos egressos do PETMAT, organizamos uma lista contendo os nomes de todos os petianos egressos no período de 1995 a 2020, e buscamos nos seus currículos *lattes* informações sobre o que estes fizeram após finalizar o seu curso de graduação, se fizeram algum curso de pós-graduação e onde estão inseridos no mercado de trabalho.

Neste texto, buscamos socializar um pouco da história do PETMAT nesses 25 anos obtida através das entrevistas realizadas, contar como foram as comemorações feitas nos *webinários* e fornecer um panorama do perfil dos petianos egressos nesses 25 anos.

## O PET matemática da UnB

Iniciamos com um pouco da história da criação do grupo PETMAT em 1995, e em seguida socializamos informações sobre o grupo em cada período de tutoria dos 5 tutores que o grupo já teve, desde 1995 até 2020.

Havia no departamento de Matemática da UnB professores que se preocupavam com o fato de termos excelentes alunos e não sabermos como orientá-los para além da pesquisa. Nessa época, uma professora do departamento que tinha uma assessora na CAPES, apresentou aos professores o programa PET e suas concepções filosóficas de caráter multidisciplinar e com o objetivo de formação ampla dos integrantes. Isso agradou este grupo de professores e então, com o objetivo de criar um PET na Matemática, criaram um grupo de estudos com os melhores alunos do curso à época. O objetivo era se estruturar e fazer um projeto que pudesse ser submetido oficialmente nos editais de criação de novos grupos PET da CAPES.

No início de 1995 o edital foi lançado, e o projeto de criação do PET Matemática da UnB foi aprovado, tendo o professor Celius Magalhães como o primeiro tutor do grupo, que permaneceu na tutoria no período de 1995 até o final de 2001. Em agosto de 1995, foram homologadas as primeiras bolsas dos quatro primeiros integrantes do grupo, oficialmente selecionados.

Nesse primeiro momento, as reuniões do grupo se baseavam em três grandes temas: um sobre temas transversais em que eram feitas leituras e discussões de livros; outro sobre atividades culturais como assistir peças teatrais e exibição de filmes; e por fim a parte da pesquisa. O grupo era fortemente voltado para atividades de pesquisa, devido a um certo estigma para com atividades culturais, de ensino ou de extensão. Foram criadas disciplinas de tópicos específicos para as atividades de pesquisa que o grupo desenvolvia, ministradas por professores colaboradores do departamento, nas grandes áreas da Matemática: Álgebra, Análise e Geometria. Os petianos faziam exposições semanais e, ao final, produziam um material escrito sobre o que foi estudado.

Um fato interessante é que, mesmo com as dificuldades de espaço físico à época, o grupo PETMAT conseguiu uma sala onde podiam se reunir. Muitos equipamentos da sala, como mesas, cadeiras e computadores, foram comprados pelos próprios petianos e pelo tutor com parte do valor da bolsa recebida. Durante o período de tutoria do professor Celius, o grupo se consolidou, atingindo o número máximo de integrantes permitido pela CAPES. Hoje, a maioria dos petianos egressos dessa época são professores de universidades federais, incluindo a própria UnB, e outra grande parcela é concursada em órgãos públicos.

Em um contexto geral, de 1995 até 2002 o programa passou a sofrer ataques e tentativas de desmonte. A CAPES solicitou uma avaliação externa do programa, mas o resultado da avaliação foi positivo, contrariando as expectativas da CAPES. Em seguida, a CAPES começou a realizar cortes de bolsas tanto de alunos quanto de tutores. Durante essa fase, houve diversos movimentos, ações e protestos em defesa do programa, incluindo a criação dos encontros nacionais (ENAPET) dos grupos PET e outros meios, que começaram a pressionar o MEC. Com isso, o PET foi mantido e as bolsas começaram a ser pagas novamente. Os integrantes do PETMAT também participaram das movimentações e ações em prol da manutenção do programa.

Foi nesse período, no final de 2001, que o professor Celius deixou a tutoria do grupo e o professor Hemar Godinho assumiu, permanecendo como tutor até o início de 2006. Ele deu continuidade às atividades que o grupo já vinha desenvolvendo, como as atividades ligadas à pesquisa. Os alunos continuaram com o grupo de estudo, orientados por um professor do departamento de matemática que ministrava a disciplina de tópicos, que passou a ser chamada de disciplina do PET. Além disso, os petianos tinham que continuar a escrever um texto sobre os resultados dos seus estudos.

Com a reestruturação do programa nesse período, ficou evidente a necessidade do envolvimento social e a atuação em escolas. Assim, o volume de atividades de extensão realizadas pelo grupo aumentou, firmando parcerias com escolas, entre as quais se destaca o Centro de Ensino Médio Paulo Freire.

Em 2003, o PET, que antes era chamado de Programa Especial de Treinamento, passou a se chamar Programa de Educação Tutorial. Em 2005 foram sancionadas a Lei 11.180, que restituiu o programa, e a portaria 3.385, que trouxe novas diretrizes e a parte burocrática com a reformulação dos planejamentos de atividades, relatórios anuais e avaliação dos grupos. Em 2006 houve uma nova edição do MOB dos grupos PET.

Dando continuidade aos trabalhos do grupo PETMAT, o professor João Carlos assumiu a tutoria do final de 2006 ao final de 2008. Sob sua tutela, o grupo se manteve atuante em termos acadêmicos e as atividades de extensão também se mantiveram. À época, as pesquisas realizadas pelo grupo continuavam sendo conduzidas por um professor do departamento, ou pelo próprio tutor, nas áreas de Álgebra, Análise e Geometria. Buscava-se divulgar a Matemática através de apresentações, elaboradas pelos próprios integrantes do grupo, em colégios, como o Centro de Ensino Médio da Asa Norte, ou na própria UnB.

Em 2009, ocorreram mudanças na estruturação do programa. O envio dos relatórios e planejamentos passou a ser feito pelo sistema SIGPET. Em 2010, mudaram as leis que regulamentam o programa, com a criação das portarias MEC 675 e 676. Em 2012, uma nova versão do MOB é divulgada e é sancionada a portaria 976, que trouxe inovações para a estrutura do programa.

Nesse período, de 2009 a 2012, o professor Mauro Rabelo assumiu a tutoria, substituindo o professor João Carlos. Sob seu comando, o PETMAT experienciou um aumento significativo nas atividades realizadas. Dentre estas atividades destacam-se: PETMAT pesquisa, em que os alunos desenvolviam pesquisa individualmente ou em duplas e, ao final, era feito um pôster com os resultados; PETMAT vivências, que é uma atividade de extensão voltada para as escolas públicas e é realizada em parceria com a SBEM-DF (Sociedade Brasileira de Educação Matemática do Distrito Federal); as atividades culturais, que passaram a ser chamadas de PETMAT Cult e consistiam em apresentações e discussões de um filme ou livro; a Recepção aos Calouros da Matemática, atividade para acolher os recém ingressantes no curso de Matemática da UnB.

Além da criação de atividades que, em sua maioria, ainda se mantêm hoje, o PETMAT também participou da SNCT (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia), em parceria com a embaixada da França; participou do EBREM (Encontro Brasiliense de Educação Matemática), de colóquios e também do ENAPETMAT (Encontro Nacional dos grupos PET de Matemática). Por fim, o grupo adquiriu novamente uma sala, perdida devido à reforma do departamento de Matemática.

Em 2013, o programa recebeu novos direcionamentos com a publicação da portaria 343, que alterou os dispositivos da portaria 976 do MEC. O sistema SIGPET foi atualizado e continua sendo o sistema que gerencia a inclusão e desligamento de discentes e tutores e onde são

inseridos os relatórios anuais, prestação de contas do custeio e os planejamentos anuais de atividades.

De 2013 até hoje, o grupo é tutorado pela professora Luciana Ávila Rodrigues. Sob sua tutoria, o grupo cresceu ainda mais, criando e reestruturando diversas atividades que têm como objetivo principal a formação ampla dos petianos e são articuladas mantendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tripé que constitui o eixo fundamental da universidade brasileira.

Dentre as atividades que já existiam, muitas foram reestruturadas como a **Recepção aos Calouros da Matemática**. Esta atividade tem como objetivo acolher e orientar os recém ingressados no curso de Matemática da UnB. São feitas reuniões ao longo da segunda semana de aula de cada semestre letivo. Nestas reuniões, são apresentadas atividades lúdicas, curiosidades matemáticas, além de um dos dias ser destinado para que os calouros conheçam mais sobre o curso e sobre a UnB de um modo geral. Esse dia, em específico, conta com a presença do chefe do departamento, dos coordenadores dos cursos, de representantes do Centro Acadêmico, de representantes de projetos de extensão, como o PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão) e representantes de projetos de iniciação científica, como o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e de outros projetos como o LEMAT (Laboratório de Ensino de Matemática).

Entre as atividades atuais desenvolvidas pelo grupo estão: PETMAT oficinas; PETMAT monitorias, para as disciplinas da graduação; PETMAT minicursos, de temas variados incluindo minicursos sobre LaTeX e GeoGebra; PETMAT talk, que consiste na organização de palestras de professores convidados; PETMAT vivências, com a participação no circuito de vivências em educação matemática; Celebração das mulheres da matemática - dia 12 de maio; e o Dia Nacional da Matemática - 6 de maio, em homenagem ao escritor, matemático e educador Júlio César de Mello e Souza ou, para muitos, Malba Tahan.

Além dessas, destacamos a atividade PETMAT pesquisa individual e PETMAT pesquisa coletiva, surgidas do PETMAT pesquisa. Como os nomes sugerem, na primeira o aluno desenvolve pesquisa individual (iniciação científica), em algum tema de seu interesse, e é orientado por professores do departamento de Matemática. A atividade PETMAT pesquisa coletiva se trata do estudo, por todo o grupo, de um tema, escolhido pelo próprio grupo e orientado pela tutora. Como conclusão das pesquisas, os petianos apresentam os principais resultados obtidos na atividade conhecida como PETMAT seminários, criada em comemoração ao aniversário de 20 anos do grupo e tradicional hoje.

Também são desenvolvidas atividades culturais, PETMAT cultura, como a exibição de filmes ou peças teatrais ou declamação de poesias no Chá com poesia. Neste contexto, temos também o Clube do livro, que é uma atividade que atualmente está sendo feita de forma remota e conta com a participação de várias pessoas externas ao curso de matemática, como integrantes de grupos PET de outros cursos da UnB, e externas à própria UnB, como estudantes do ensino médio e de outras instituições de ensino superior.

Outra atividade criada nesse período foi a atividade Organização e participação de eventos, que engloba participação e parceria na organização de eventos da área de matemática como: *workshop* do verão do departamento de Matemática da UnB, Escola no IE, Geometria Natalina, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Semana Universitária da UnB, Colóquios, Feiras, entre outros; e também os encontros relacionados com o PET como: ENAPETMAT, ECOPET e ENAPET, dos quais a UnB já foi sede em algumas edições.

Para dar maior visibilidade às ações, foi criado o site do grupo e as redes sociais *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*, onde podem ser encontradas mais informações sobre as atividades descritas acima e sobre as outras que são realizadas pelo PETMAT.

## COMEMORAÇÕES DOS 25 ANOS DO PETMAT UNB

Em celebração ao aniversário de 25 anos do PETMAT, o grupo conduziu entrevistas com todos os quatro ex-tutores, com a tutora atual e com vários petianos egressos que hoje são professores da Universidade de Brasília. Ficou evidente, em todas elas, que tanto para egressos quanto para tutores o PET foi muito significativo, não só pelo crescimento acadêmico e profissional, mas também pelo crescimento pessoal, pelo aprendizado que muitos relataram e que levarão para a vida toda.

Como resultado dessas entrevistas e em comemoração aos 25 anos do grupo, está sendo escrito um e-book, que será lançado em breve, sobre a história do grupo em detalhes, contada pelos próprios tutores e por petianos egressos. Também em celebração aos 25 anos do PETMAT, foram planejados eventos e atividades, que deveriam acontecer presencialmente em 2020. Em decorrência da pandemia de COVID-19, o grupo repensou as atividades e optou por organizar uma série de 6 *webinários*, abertos ao público da UnB e à comunidade externa, que contaram com a presença de tutores e vários petianos egressos.

O objetivo dos *webinários* foi propiciar um momento de nostalgia, em que tutores e petianos egressos pudessem se reencontrar e lembrar histórias e experiências de todos esses anos do programa, e apresentar um pouco da história de luta do programa de educação tutorial não só num aspecto nacional, mas, principalmente, do ponto de vista do PETMAT UnB. Os três primeiros *webinários* contaram a história do programa separando por tutor, ou seja, cada um foi referente ao período em que um professor foi tutor do grupo. Também foram convidados egressos de cada período para falarem sobre como foi a experiência de ter participado do PETMAT.

O primeiro *webinário* foi referente ao período de 1995 a 2001, em que o professor e fundador do PETMAT, Célius Magalhães, foi tutor. Em seguida, aconteceu aquele referente ao período de 2001 a 2006, em que o professor Hemar Godinho foi tutor. Logo depois, foi a vez do período de 2009 a 2012, do tutor Mauro Rabelo, também professor do departamento de Matemática. Destacamos que o tutor do grupo de 2006 a 2009, o professor João Carlos, não pôde participar dos *webinários*.

O quarto *webinário* foi sobre as possibilidades da pós-graduação fora do Brasil e teve o título 'Mestrado e Doutorado no Exterior'. Foram convidados a participar 5 petianos que fizeram o que é o sonho de muitos: estudar fora do país. Eles e elas contaram sobre suas experiências e trajetórias, e deram dicas valiosas a todos aqueles que têm esse sonho.

O penúltimo *webinário* foi dedicado a contar a história das mulheres do PETMAT, desde as petianas egressas até as atuais integrantes do grupo. Foram apresentadas as histórias de matemáticas importantes, tais como Hipátia e Emmy Noether, e foi mostrado um comparativo a respeito da representatividade das mulheres no departamento de Matemática da UnB e no PETMAT, buscando levantar questionamentos sobre o assunto e provocar reflexões acerca dos problemas apontados. Neste evento, 5 petianas foram convidadas a falar.

De modo a finalizar a sequência de *webinários*, o sexto e último contou a história do PETMAT no período da atual tutora, que assumiu o grupo em 2013: a professora Luciana Ávila Rodrigues. Juntamente com a professora, 4 petianos foram convidados a participar, e foi mostrado o estado atual do grupo: atividades realizadas, integrantes e próximas atividades. Além disso, também foi mostrada a trajetória do PETMAT de 2013 a 2020, ressaltando as mudanças nas atividades realizadas pelo grupo.

Por fim, no perfil do *instagram* do PETMAT, foi iniciado também o movimento 'PETMAT 25 anos: Eu faço parte dessa história!', com o propósito de abrir um espaço para que

petianos e tutores, tanto egressos quanto atuais, pudessem contar um pouco de sua história, de suas experiências enquanto participantes do grupo e do impacto que o PET teve em suas vidas. Foram divulgadas as histórias de 68 petianos, distribuídos entre tutores egressos e a atual tutora, membros atuais e egressos do PETMAT, que aceitaram participar dessa atividade. Foi uma experiência bastante interessante e enriquecedora pois possibilitou descobrir a história do grupo pela voz das próprias pessoas que ajudaram a construí-lo como ele é hoje.

## O PERFIL DOS EGRESSOS DO PETMAT UNB

No que segue, apresentamos o perfil dos petianos egressos do PETMAT nos 25 anos de existência. Para a análise consideramos uma lista contendo 114 petianos egressos, de 1995 a 2020, e as informações que seguem foram obtidas consultando os seus currículos *lattes*. Dos 114, tivemos 26 que não entraram na análise, pois 21 não tinham seus currículos atualizados e 5 ainda estão na graduação.

Dos 88 petianos egressos analisados, 14 (16%) foram direto para o mercado de trabalho sem ingressar em algum programa de pós-graduação e 74 (84%) fizeram pós-graduação. Destes últimos, 15 (20%) fizeram pós-graduação fora do país. Dos 14 egressos que foram direto para o mercado de trabalho e não passaram por uma pós-graduação, 6 (43%) são docentes da SEEDF (Secretaria de Educação do Distrito Federal), 3 (22%) são docentes em escolas particulares, 3 (22%) estão em órgãos públicos, e 2 (13%) estão atuando em outras áreas. Dos egressos que já terminaram os seus cursos de pós-graduação e que têm informações nos seus currículos *lattes*, 41 estão inseridos no mercado de trabalho. Destes, 32 (78%) são apenas docentes em Instituições de Ensino Superior (IES), 2 (5%) são docentes em IES e estão em órgãos públicos, 4 (10%) estão apenas em órgãos públicos, 2 (5%) são docentes em escolas particulares, e 1 (2%) está atuando em outra área. Essas informações estão resumidas no gráfico 1.

Gráfico 1: Perfil dos PETianos egressos do PETMAT UnB



Fonte: Relatório de Pesquisa (2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET mostrou, vez após vez, a qualidade e a importância do programa para a formação ampla dos discentes e a melhoria da graduação como um todo. Formando pessoas suficientemente capacitadas para entrar nos melhores programas de pós-graduação do Brasil e do exterior, a melhoria do ensino de graduação é uma consequência automática devido à melhoria dos quadros de docentes das IES brasileiras.

Durante toda sua história, o PETMAT foi sinônimo de muito trabalho e dedicação, tanto da parte dos tutores quanto da parte dos petianos. Em meio a todas as adversidades pelas quais a ciência brasileira passou e tem passado, ele se manteve forte e continuou o trabalho mesmo nos tempos mais difíceis de cortes de bolsas. Seu grande motor é a vontade de fazer melhor a cada dia.

O perfil dos petianos egressos do PETMAT mostra o sucesso do grupo e a contribuição do programa enquanto formador de matéria prima para os programas de pós-graduação. A grande maioria dos egressos frequentou um programa de pós-graduação, do Brasil ou exterior, e hoje estão inseridos no mercado de trabalho exercendo cargos de liderança em órgãos públicos ou em IES. Esse perfil está em consonância com os objetivos iniciais propostos por seu criador Cláudio Castro.

O PET proporciona um curso de graduação bem mais amplo que o comum, no sentido de que o aluno que participa do PET tem contato com atividades dos três segmentos que são os pilares da universidade brasileira e, além disso, o trabalho realizado ajuda a desenvolver qualidades importantíssimas para que o egresso tenha a capacidade de ter papel de destaque em qualquer segmento em que siga trabalhando após a graduação.

Apesar de todas as adversidades, como cortes de bolsas e tentativas de extinção, o programa resistiu, resiste e continuará a resistir enquanto houver alunos e professores dispostos a manter e elevar o nível de excelência dos trabalhos realizados nos grupos.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Flávia Paloma Cabral; SOARES, Swamy de Paula Lima. **Abordagens metodológicas na avaliação de políticas:** o Programa de Educação Tutorial na UFPB, Tópicos Educacionais, Recife, v.21, n.2, p. 245-269, 2015.

CASTRO, Claudio. **O PET visto por seu criador.** Disponível em: [http://www.pet-odonto.ufpr.br/pet\_claudiocastro.pdf]. Acesso em: 24 mar. 2020.

CORRÊA, Aline F.; LEMOS, Celina. **A gênese do Programa de Educação Tutorial.** Belo Horizonte, Escola de Arquitetura da UFMG, 2006.

FORTES, Taís Ribeiro; MACHADO, Aparecida de Paula; MAFRA, Simone; PEREIRA, Glauciane Aparecida. **Memórias contadas: 20 anos do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica.** PET Economia Doméstica UFV, 1ª ed., Viçosa, 2014.

GONÇALVES, Antonio Carlos Andrade; HIDALGO, Mirian Marubayashi; ROSIN, Sheila Maria. **Programa de Educação Tutorial: lutas e conquistas.** Communications and Innovations Gazette, Rio Grande do Sul, v.2, n.1, p. 70-79, 2017.

GRUPOS PET. **Decanato de Ensino de Graduação**. Disponível em: [<http://deg.unb.br/o-claa>]. Acesso em: 22 jun. 2021.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS. Ministério da Educação. Disponível em: [<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>]. Acesso em: 18 jun. 2021.

MARTINS, Iguatemy. **Educação tutorial no ensino presencial** - uma análise sobre o PET. Disponível em: [[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet\\_texto\\_iv.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf)]. Acesso em: 23 fev. 2020.

MÜLLER, Angélica. **Qualidade no Ensino Superior: a luta em defesa do Programa Especial de Treinamento**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2003.

SITE PETMAT UnB. Disponível em: [<http://pet.mat.unb.br/>]. Acesso em: 02 jul. 2021.

TORINA, Helen Furlan; ALMEIDA, Larissa Oliveira; DE PAULA, Jayter Silva. **História do Programa de Educação Tutorial da FMRP - USP, Medicina, Ribeirão Preto**, v.49, n.4, p. 374-380, 2016.

**Submetido em:** junho de 2021

**Aprovado em:** setembro de 2021